



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, 2 DE MAIO DE 1958.

SAUDAÇÃO AO GENERAL ALFREDO STRO-
ESSNER, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO
PARAGUAI.

Com a presença de Vossa Excelência em Brasília, Senhor Presidente da República do Paraguai, experimento a sensação de que aportamos, todos nós aqui presentes, a um tempo futuro. Não é mais este instante que estamos vivendo, mas os dias que virão — e em que o país de Vossa Excelência, o nosso e as demais Nações desta parte do Continente já estejam na plenitude de seu desenvolvimento, integrados na existência próspera em que todos os nossos povos se sintam amparados e fruindo os benefícios que, hoje, poucas nações desfrutam.

555

É Vossa Excelência o primeiro Chefe de Estado da América a visitar o sítio onde se constrói a nova capital do Brasil, mas creio não ser necessário a um estadista esclarecido, como é o seu caso, explicar a razão porque estamos transferindo o centro de decisões dêste país. Vossa Excelência, de certo, já compreendeu que assistimos a uma grande hora para o Brasil, e que a mudança de nossa capital é uma revolução necessária, um ato difícil, mas fecundo. Deixamos, nós brasileiros, o litoral e demandamos regiões interiores de nossa terra até aqui não utilizadas; damos um passo decisivo para o uso e posse do centro do território brasileiro. Certo, enfrentamos, neste momento, dificuldades, lutas e mesmo incompreensões mas não há que duvidar: derrubamos muros de solidão, formados pelas distâncias, e os transformamos em portas, nas portas do Brasil de amanhã, que convido Vossa Excelência a visitar e, mesmo, a contemplar por antecipação. Sinto-me comovido e feliz ao mesmo tempo, por ser o Paraguai — representado pelo seu Chefe de Governo — a primeira nação amiga do Continente a fazer uma visita oficial a Brasília, o que equivale dizer, ao Brasil do futuro.

Ao saudar Vossa Excelência, aqui nesta cidade que se ergue num grande esforço, nesta cidade que é semente de uma nova era para a minha pátria, sinto-me feliz em poder reafirmar a crescente e fraternal estima do povo brasileiro pelo povo do Paraguai. Estamos hoje tão próximos um do outro, Senhor Presidente Stroessner, que as referências formais aos laços que nos unem soam como limitações. Já ultrapassamos a fase em que significava alguma coisa dizer que nos estimamos reciprocamente. Não precisamos convencer-nos disto com nossas próprias palavras; somos dois países fraternos, unidos, solidários, interessados nos destinos um do outro, não apenas irmãos para efeito de oratória, mas irmãos na realidade.

Sabemos que desejamos marchar juntos e que este desejo é corroborado por atos e gestos práticos de nossos Governos. 558

Diante de Vossa Excelência e, aqui em Brasília, desejo aproveitar o ensejo para, mais uma vez, reclamar a decisão do meu Governo de seguir, até suas últimas consequências, uma política de aproximação, de entendimento, de união sul-americana. 559

Está presente nesta hora o Chanceler brasileiro, Dr. José Carlos Macedo Soares, que manda a justiça indicar como um apóstolo dessa causa — a causa da ajuda e da compreensão mútuas, cada vez maiores, bem como do auxílio e das mais estreitas ligações entre os povos da comunidade latino-americana. Certo, desejamos viver bem e em perfeita estima com todos os povos do mundo, mas sabemos e temos consciência de que há um entendimento particular a ser realizado com os países que participam das mesmas dificuldades e estão ligados, geográfica e historicamente, de maneira especial. 560

A Chancelaria brasileira não se tem poupado nesta tarefa benemérita, e seu titular encontrou uma nova juventude no seu entusiasmo, no seu devotamento à união dos povos americanos — base e sustentáculo do nosso fortalecimento econômico e de melhoria do nível de vida dos nossos povos. 561

Já temos consciência de que, unidos e em perfeito entendimento, cessarão muitas dificuldades e teremos estabelecido a grande base para o nosso efetivo desenvolvimento, para a nossa efetiva industrialização, esta sempre na dependência do vigor dos mercados disponíveis. Passou a era das disputas de liderança — tive eu ocasião de afirmar, saudando há pouco o ilustre Presidente da República Argentina. O que caracteriza a nova política que estamos começando a levar a efeito é o sentimento de igualdade, a ausência 562

de qualquer vaidade nacional, a perfeita integração num estado de espírito democrático. Nenhum interesse de qualquer país latino-americano nos é indiferente. Desejamos que nossos atos sejam regidos por uma unidade perfeita de espírito. Trabalhando nesse espírito, ajudando-nos, valendo-nos, fortificando-nos, cremos que assim servimos melhor ao ideal pan-americano — que não deve ser apenas constituído de boas intenções, mas visar, necessariamente, atingir realizações que proporcionem o desenvolvimento de todo o Continente.

563 A política exterior de meu Governo, no que se refere às relações com os países sul-americanos, não se contenta com palavras, quer alcançar um ritmo de trabalho comum, de produção comum, de enriquecimento comum. Seremos úteis à causa da democracia, à causa do Ocidente, na medida em que formos fortes, livres e tivermos assegurado o saneamento econômico de nossos países. Não seremos eficientes como aliados, se não tivermos saneado as zonas de pauperismo que nos afligem e nos preocupam. Nossa política consiste em aparelhar-mos, para uma ação comum, em defesa dos grandes ideais de liberdade. A luta pela causa do Ocidente, no que se refere ao nosso esforço, deve começar por nós mesmos, em favor de nossa solidez e do nosso engrandecimento.

564 Estou certo de que todos os povos latino-americanos pensam da mesma maneira. Creio, Senhor Presidente, que não poderia honrar melhor Vossa Excelência do que, ao saudá-lo, fazer essas considerações em torno da nova política, que estamos seguindo solidários e firmemente.

565 Deus conserve Vossa Excelência e eleve e torne cada vez mais forte o bravo, o nobre, o admirável povo paraguaio.